

UM ESTUDO DA ATIVIDADE DAS COSTUREIRAS E O IMPACTO SOCIAL DA MÁQUINA DE COSTURA NA PROFISSÃO

A STUDY OF THE ACTIVITY OF SEAMERS AND THE SOCIAL IMPACT OF THE SEWING MACHINE ON THE PROFESSION

FRASNELLI, Beatriz; Mestranda; UFRGS

beatrizfreewill@gmail.com

TEIXEIRA, Fábio; Doutor; UFRGS

fgtdsg@gmail.com

BRAGA, Marcos; Doutor; UFRJ

bragamcb@usp.br

CURTIS, Maria; Doutora; UFRGS

maria.curtis@ufrgs.br

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de entender o recorte histórico das costureiras e como foram influenciadas pela máquina de costura e a divisão de trabalhos entre costureiras e modelistas que surgiu nesta época nos anos 1950 a 1980 na cidade de Porto Alegre. Para isso, foram realizadas entrevistas com três costureiras, duas donas de ateliês atualmente trabalhando como costureiras e uma modelista. Logo após foram realizados estudos sobre o contexto histórico de 1950 a 1980 sendo dividido em dois momentos, de 1950 a 1960 e outro falando sobre 1970 a 1980. Ao fim após a realização das entrevistas e estudos será feito um comparativo dos dados encontrados.

Palavras Chave: Mulher; Prêt-à-Porter; Costura.

Abstract

This work was developed with the aim of understanding the historical background of seamstresses and how they were influenced by the sewing machine and the division of labor between seamstresses and pattern makers that emerged at this time in the 1950s to 1980s in the city of Porto Alegre. To this end, interviews were carried out with three seamstresses, two atelier owners currently working as seamstresses and a pattern maker. Soon after, studies were carried out on the historical context from 1950 to 1980, being divided into two moments, from 1950 to 1960 and another talking about 1970 to 1980. Finally, after carrying out the interviews and studies, a comparison of the data found will be made.

Keywords: Women; Prêt-à-Porter; Sewing.

1 Introdução

Frasquete e Simili (2017) afirmam que, no final do século XIX, a diferenciação entre espaços públicos e privados, bem como a emergência de novas tecnologias, levaram a uma redefinição das maneiras de ensinar meninas/os, jovens e adultos/os. Perrot (2005) Comenta como os espaços públicos passaram a ser definidos como masculinos e espaços privados como femininos. No século XX, o ensino feminino incentivou as mulheres a se educarem na costura, como fonte de renda e os discursos de gênero estiveram no centro da história da educação das mulheres.

Nas décadas de 1950 e 1960, houve uma mudança no cenário político que permitiu que as mulheres tivessem mais oportunidades de educação na costura. Nesse período, a segmentação feminina no ensino da costura se consolidou com propagandas buscando convencer mulheres a realizar cursos a distância de corte e costura¹ (Frasquete e Simili, 2017). No início dos anos 1970 no Brasil, Bordin faz referência a Abreu (1986) sobre dados de Censos demográficos do Brasil das décadas de 1970 e 1980 demonstrando como mulheres foram para o chão de fábrica (BORDIN, 2019). Esse movimento proporcionou diversos resultados para as mulheres costureiras, durante a pesquisa foi evidenciado os resultados para as máquinas e as mulheres que a utilizaram.

Temos como objetivo principal relacionar as máquinas de costura e as costureiras, compreendendo as mudanças históricas que ocorreram ao longo das décadas de 1950 a 1980, para tal foram realizadas entrevistas com costureiras e uma modelistas. Durante a entrevista com as costureiras foi buscado conhecer a história de vida delas, entendendo o que levou elas a chegar no atual momento como costureiras, e compreendendo também as principais ferramentas utilizadas na costura, como máquinas de costura, tesouras e régua.

Para fundamentar os dados encontrados nas entrevistas foi realizada uma breve revisão da bibliografia, através da qual também foram encontradas referências cruzadas que foram utilizadas na pesquisa. Para a pesquisa o recorte temporal das décadas de 1950 a 1980 foi delimitado apontando os principais momentos históricos que ajudaram as costureiras a chegarem onde hoje elas estão.

2 Fundamentação Teórica

“Parece que a mulher conheceu sua maior glória com a máquina de costura”, destaca Perrot (2005) sobre a fala de Gaston Bonheur, ele acreditava que a máquina de costura deu às mulheres a liberdade de criar suas próprias roupas e acessórios, o que lhes permitiu expressar sua individualidade e criatividade. A Singer de 1851 conforme a figura 1, foi a primeira máquina especializada em costura a ser patenteada. Ela era uma máquina doméstica que utilizava um sistema de alimentação por pedal. A Singer foi um sucesso comercial imediato, e ajudou a popularizar a costura entre as mulheres (GOELLNER, 2022).

¹ Trata-se de cursos por meio de apostilas impressas em geral enviadas periodicamente pelo correio na época.

Figura 1 - Primeira máquina de costura Singer lançada em 1851



Fonte: www.noticiasmagazine.pt (2021)

Com a invenção da máquina de costura na área da indústria, roupas masculinas e uniformes militares foram as primeiras peças a serem confeccionadas, Levi Strauss em 1850 deu início à fabricação de brim para moradores dos Estados Unidos (Goellner, 2022). É difícil dizer com certeza qual a primeira máquina de costura e quantos participaram da construção de uma máquina que imita a mão humana, salienta (Goellner, 2022). Perrot comenta que a mecanização do setor têxtil durante a primeira metade do século XIX provocou um afluxo de mulheres em fábricas mistas, estimulando o começo de sua socialização e emancipação. Na segunda metade do século a máquina de costura permitiu conciliar tarefas domésticas e o assalariamento. Enfim, o século XX buscou acolher as mulheres (Perrot, 2005).

2.1 No Brasil

Victor Civita, um dos fundadores da Editora Abril, teve a iniciativa de montar a primeira revista de moda no Brasil. Civita sugeriu à esposa, Sylvana Civita, que idealizasse a publicação, pois acreditava que havia um mercado de mulheres costureiras caseiras que sustentaria as compras deste tipo de conteúdo no Brasil. Sylvana, inicialmente hesitante, aceitou o desafio e partiu para a Europa para fazer um estágio em várias editoras que publicam revistas de moda. De volta ao Brasil, ela lançou a *Manequim* em julho de 1959 (Pinto, 2019,).

A solução para poder criar a revista foi buscar referências e recursos da Europa, as influências variam de fotos a modelos e cortes usados na época, é por isso que as roupas apresentadas não condizem com o clima brasileiro, discrepância que se mantém até os anos 1970 conforme na figura 2 (Pinto, 2019,).

Figura 2 – A primeira capa de 1961, a segunda capa de 1965 e a terceira capa de 1967 da revista Manequim



Fonte: ANOS DOURADOS: IMAGENS & FATOS, 2018

Além disso, a revista Manequim oferecia em suas páginas um "Caderno de Moldes e Costura", tendo a função de auxílio dos leitores na hora de construir suas próprias peças, oferecendo o passo a passo inicial da costura, o que demonstra como a indústria costureira no Brasil ainda não era predominante (PINTO, 2019) A Manequim foi um marco histórico desempenhando um papel muito importante no desenvolvimento da indústria de confecção brasileira, em operação até os dias de hoje oferecendo notícias e tendências de moda.

2.2 O Prêt-à-Porter

Na metade do século XX, o conceito de moda de alta costura, que havia dominado a indústria da moda por cem anos, foi substituído pelo prêt-à-porter. O estilista francês J. C. Weill foi pioneiro no desenvolvimento dessa nova forma de moda, que se caracterizava pela produção em massa de peças acessíveis a um público mais amplo. (Refosco; Oenning; Neves, 2011). Mas foi Yves Saint Laurent quem buscou de fato popularizar esse movimento do prêt-à-porter em 1966 inaugurando a loja Yves Saint Laurent Rive Gauche, oferecendo modelos produzidos em série de alta costura (Fratton, 2015).

Em 1970 Rui Spohr² inaugurou sua loja na rua Miguel Tostes, em Porto Alegre, misturando tendências de boutique e atelier, onde passou a oferecer serviços de prêt-à-porter com a assinatura própria, além disso oferecia roupas sob medida (Fratton, 2020).

2.3 Évelin Bordin e seu impacto na costura

Estudiosa do mundo da costura e modelista, buscou sua formação em Caxias do Sul, onde se formou em moda na Universidade de Caxias do Sul (UCS) no ano de 2009. Posteriormente, entrou na Faculdade de Educação da UFRGS, onde cursou e finalizou o mestrado em 2019. A dissertação intitulada "Ofício Costureira: um estudo sobre educação e as posições ocupadas no mercado de trabalho da confecção de vestuário na região metropolitana de Porto Alegre" foi uma fonte de referência para o desenvolvimento deste artigo. Além do mestrado no mesmo período ela realizou a especialização em negócios de moda na Faculdade Senac Porto Alegre.

² Rui Spohr, nascido em 1929 em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Primeiro aluno brasileiro da escola da Chambre Syndicelle de la Couture Parisienne, Rui buscou apostar em seu aprendizado na França para dar forma a sua própria maison de couture. Em 1970 montou sua primeira linha prêt-à-porter, forma de tornar a griffe "acessível a todas". Rui Spohr faleceu em 30 de abril de 2019, hoje em dia seu acervo é mantido em um casarão que abriga a maison na Rua Miguel Tostes em Porto Alegre.

3 Metodologia

O processo metodológico deste artigo seguiu três caminhos que irão, ao longo da pesquisa, se complementar. Primeiro, uma breve revisão bibliográfica visando conhecer a produção acadêmica relacionada a época pesquisada uma sistemática da literatura (Conforto; Amaral; Silva, 2011) foi realizada para entender melhor como se construíram as diferenças entre modelistas e costureiras ao longo do tempo. A revisão incluiu artigos de periódicos acadêmicos revisados por pares e foram utilizados artigos de busca cruzada para complementar a pesquisa. Esses artigos foram selecionados com base em sua relevância para o tema do estudo.

No segundo momento, foram realizadas entrevistas com modelistas e costureiras para embasar a pesquisa. As entrevistas foram semiestruturadas e tiveram como objetivo explorar as experiências e perspectivas das participantes. As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise seguindo a História Oral. Por fim, no terceiro momento, foi utilizada a referência de Évelin Bordin, uma das entrevistadas. Além de ter uma publicação de dissertação, a entrevista ajudou a estabelecer a linha do tempo.

3.1 Revisão da Bibliografia

No primeiro momento foi definido o problema a ser pesquisado "Entender as principais tecnologias utilizadas por costureiras, e como essas transformaram seu trabalho no meio da costura". A construção da string se originou das duas principais áreas a serem exploradas nesta monografia "fashion" e "sewing" como fonte foi utilizado o Periódico Capes. Os filtros utilizados foram: i) Serem artigos de periódicos acadêmicos revisados por pares; ii) Ter acesso online; iii) Serem publicados nos últimos 10 anos; iv) Serem escritos em português, inglês ou espanhol. Com a filtragem de artigos passou-se pelo momento de i) Leitura dos títulos; estes passaram pela filtragem de leitura do i) Resumo; ii) Conclusão. Por fim, os artigos selecionados foram lidos na íntegra.

3.2 Resultado da revisão da literatura

Com a string e o portal definidos houveram um total de 400 artigos para análise. Com a filtragem o número foi reduzido para um total de 99 artigos onde foi feita a leitura dos títulos para encontrar os artigos mais relevantes. Destes, um total de 6 artigos foram selecionados para a leitura do resumo e conclusão para análise. Por fim, dois artigos foram selecionados para a leitura na íntegra. Devido ao baixo número de artigos encontrados sobre a temática durante a revisão, também foi utilizado um artigo internacional.

A seleção de artigos centrou-se nas ferramentas utilizadas no passado pelas costureiras, além de serem selecionados trabalhos que buscaram discutir como a costura influenciou a vida das mulheres. Durante a revisão sistemática também foi denotada a baixa quantidade de trabalhos voltados à costura e assim foi selecionado um trabalho de cunho internacional que busca abordar o tema do feminismo na costura. Os resultados foram colocados de acordo no quadro 1.

Quadro 1 - Quadro com informações dos artigos selecionados

Artigos da Revisão		
Nome dos Artigos	Autores e Ano	Citações
1 "Darn Right I'm A Feminist...Sew What?" The politics of contemporary home dressmaking: sewing, slow fashion and feminism	(Bain, 2015)	1

- 2 A Moda e as Mulheres: as práticas de costura e o trabalho feminino no Brasil nos anos 1950 e 1960 (Frasquete; Simili, 2017) 2

Buscas Cruzadas

Nome dos Artigos	Autores e Ano	Citações
1 Memórias Alinhavadas	(Spohr; Faria, 1997)	1
2 As mulheres ou os silêncios da história	(Perrot, 2005)	6
3 Da alta costura ao prêt-à-porter, da fast fashion a slow fashion: um grande desafio para a Moda	(Refosco; Oenning; Neves, 2011)	1
4 De Paris a Porto Alegre, de Rose Bertin A Rui Spohr	(Fratton, 2015)	1
5 Ofício Costureira: Um Estudo Sobre Educação e as Posições Ocupadas no Mercado de Trabalho da Confecção de Vestuário na Região Metropolitana de Porto Alegre	(Bordin, 2019)	5
6 Da Coleção Ao Arquivo: Considerações Sobre O Acervo De Rui Spohr	(Fratton, 2020)	0

Fonte: pelos autores (2024)

A seleção de materiais de estudo ocorreu não apenas em periódicos como também em livros para fundamentar a pesquisa (Quadro 2).

Quadro 2 - Análise da seleção

Artigos da Revisão

Palavras-Chaves	Objetivos Gerais
1 Feminismo; Costura; Artesanato; Culturas Domésticas; Slow Fashion; Blogs.	Esta publicação gera uma análise dos blogs de costureiras e argumenta que dentro da comunidade de produção de roupas virtuais
2 Educação e Trabalho; Corte e Costura; Moda; Mulheres.	Esta publicação tem como objetivo compreender as concepções que nesse período relacionaram o ensino do corte e costura às mulheres.

Buscas Cruzadas

Palavras-Chaves	Objetivos Gerais
1 Sem palavras chaves.	Neste livro é contada toda a história do modelista Rui Spohr.
2 Sem palavras chaves.	Neste livro a escritora Michelle Perrot busca criticar a realidade centrada no Homem e o silêncio histórico das mulheres.

3	Moda; Alta Costura; Prêt-à-porter; Fast Fashion; Slow fashion.	Esta publicação busca esclarecer a trajetória da moda, do fast fashion ao slow fashion e as razões que poderiam estar levando para esta mudança.
4	Alta Costura; Porto Alegre; Rui Spohr.	Esta publicação visa compreender o sistema da alta-costura, aprofundando-se em seus agentes, seu papel na indústria da moda e as consequências da propagação de suas criações.
5	Costureira; Trabalho e Educação; Aprendizado; Qualificação Profissional; Reconhecimento.	Esta publicação analisou a correlação entre o aprendizado da costura, a experiência profissional e a hierarquia ocupacional de costureiras na região metropolitana de Porto Alegre.
6	Moda; Memória; Arquivos de moda; Rui Spohr.	Esta publicação retoma alguns dos principais achados da tese de doutorado de Renata Noronha, que investigou a construção da imagem e da trajetória profissional do costureiro gaúcho Rui Spohr (1929-2019) em Porto Alegre.

Fonte: pelos autores (2024)

3.3 As Entrevistas

O segundo momento buscou analisar entrevistas realizadas com 3 costureiras e modelistas de Porto Alegre conforme no quadro 3. As entrevistas tiveram um caráter formal e a necessidade da assinatura do Termo de Consentimento para realizar o livre uso das entrevistas no artigo. As três entrevistadas foram:

Quadro 3 – Quadro com informações das entrevistadas

	Áreas de Atuação	Como Atuam	Nº de Entrevistas
Évelin Bordin	Modelista	Freelander	2
Janaina	Dona de Ateliê	Costureira	1
Matilda Araujo	Dona de Ateliê	Costureira	1

Fonte: pelos autores (2024)

Évelin Bordin: As duas entrevistas realizadas com a modelista tiveram a finalidade de conhecer sua biografia e entender o viés histórico das costureiras. Na primeira entrevista foi iniciada a entrevista questionando sua iniciação no mundo da costura e como ela sempre desenhou e costurou suas roupas. No segundo momento a conversa foi direcionada às costureiras, e as principais ferramentas utilizadas, no caso as máquinas de costura Overloque e Reta e as tesouras de corte e pick, e Évelin comenta “30 anos atrás para agora, para costurar uma roupa se usa as mesmas ferramentas”. É bastante claro que mesmo com os avanços tecnológicos a costura se mantém a mesma.

Na segunda entrevista, foi buscado abordar diversos temas, como a vida da entrevistada, suas decisões dentro da moda e questões históricas da moda. Diversas perguntas que abordaram

diversos temas dentro da moda foram realizadas buscando entender seu contexto.

Por que se distanciar da alta costura e buscar o prêt-à-porter: Ela comentou que, antigamente, as opções eram limitadas: ou prêt-à-porter, que era da indústria de confecção, ou alta costura, que era voltada para um público selecionado. Então vimos a sustentabilidade no prêt-à-porter, conforme Évelin antigamente esse tema era bem menos discutido que hoje em dia. E haviam outras questões, as tendências de moda eram mais espaçadas de seis em seis meses, comenta Évelin.

Sobre as revistas de moda utilizadas por modelistas e costureiras: Évelin comenta como essas ferramentas entraram em desuso ao longo dos anos, principalmente, por conta da tecnologia. Com a inserção da tecnologia e internet, deixou de haver a necessidade de se utilizar revistas de moda para encontrar referências e moldes. Com essa pergunta houve o gancho para a entrada na desprofissionalização das mulheres.

Como as Modelistas passaram a ser costureiras: Nesse momento a Évelin comenta que com a tecnologia e a costura passou a haver a separação da técnica e o saber. Mulheres que antes eram tidas como modelos pela sua capacidade de executar costuras bem feitas, passaram a perder a prática de modelagem cada vez mais contando com modelos pré prontos que tiravam a necessidade do saber técnico. A revisão sistemática fundamentou essa entrevista juntamente com a dissertação de Évelin Bordin.

3.4 Os Ateliês

As entrevistas realizadas com as donas de ateliês seguiram dois momentos, primeiro buscando entender o contexto histórico das entrevistadas. Conhecendo como elas adquiriram seu conhecimento. Em um segundo momento me foquei nas máquinas utilizadas, quais foram as primeiras máquinas adquiridas e quais ferramentas mais utilizadas.

Ateliê da Jana: Durante a segunda entrevista, primeiro foi questionado o começo da carreira profissional de Jana perto dos anos 2000, quando se instalou no local em Porto Alegre que viria a se tornar o Ateliê da Jana. Ela se profissionalizou aprendendo na prática, durante os serviços realizados no ateliê, começando a exercer a profissão e aprendendo ao longo do caminho. Mesmo hoje em dia tendo alcançado estabilidade em sua loja, ela comenta sua vontade de ganhar a vida de forma digna, mas que não seja tão cansativa na produção.

Ateliê da Matilda: Durante a terceira entrevista, primeiro novamente foi questionado o começo da sua carreira profissional. Ainda com 15 anos de idade ela deixou o ensino médio e começou a aprender costura nos cursos de corte e costura locais, isso ainda em 1969 onde ela aprendeu a teoria da costura e passou a praticar na sua primeira máquina de costura comprada com o dinheiro da venda de erva mate (figura 3). Ela passou por diversas dificuldades para aprender o ofício da costura no começo de sua vida na costura, todos os dias andando 3 Km para chegar na escola de costura. Após se mudar para Blumenau, ela trabalhou como costureira e empregada doméstica.

Em 1974, começou a trabalhar na Sulfabril³ como costureira, por indicação do seu trabalho anterior como empregada. Com o objetivo de se profissionalizar, ela investiu suas economias em cursos no Sesc e no Senai. Posteriormente, na Mafisa⁴ Malhas Blumenau, teve a oportunidade de

³ A Sulfabril foi uma indústria de malhas e camisetas com sede em Blumenau fundada em 1947. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sulfabril>

⁴ A Mafisa foi uma antiga empresa da área têxtil, fundada há mais de 90 anos. Fonte: <https://blogaboina.com.br/editorias/antigamente-mafisa-muito-alem-do-trevo/>

estudar corte e costura em São Paulo por seis meses. Logo após, passou a trabalhar como modelista na Mafisa. Com as economias que acumulou, ela adquiriu mais máquinas e melhorou o espaço de trabalho ainda em Blumenau. Alguns anos depois, ela também trabalhou na loja TNG por 22 anos antes de finalmente se mudar para Porto Alegre em 1996.

Figura 3 – Primeira máquina utilizada por Matilda



Fonte: pelos autores (2024)

Sobre as perguntas relacionadas às ferramentas utilizadas na costura: Houve um consenso de modo geral nas ferramentas utilizadas pelas costureiras, a necessidade de ter a Reta, Overloque e Galoneira. Essas três máquinas são a necessidade básica de qualquer pequeno ateliê para poder entregar um acabamento semelhante a de grandes fábricas, Matilda e Janaina comentaram a necessidade de ter essas máquinas. Janaina ainda comenta que as máquinas domésticas são insuficientes no setor profissional, ambas industriais e domésticas são semelhantes, tendo qualidade semelhante, mas a escala de produção das máquinas domésticas é menor, além disso, as domésticas não suportam a carga de trabalho das costureiras.

4 Modelistas e Costureiras

Modelistas seriam as profissionais que ainda hoje existem, elas são responsáveis principalmente pela modelagem das peças de roupas. Normalmente ela possui algum grau de formação em moda, usando técnicas como moulage ou prêt-à-porter. A moulage seria a modelagem da alta costura, onde o modelo é feito primeiro em papel ou tecido simples para ter a forma da peça de roupa ajustada ao cliente, depois a peça de roupa é construída a partir dos protótipos de baixa fidelidade. Já o prêt-à-porter seria a modelagem em série, essa é a modelagem que apenas nos de 1970 passou a se popularizar no Brasil. Até os anos de 1980 as modelistas ainda eram também costureiras, as duas profissões eram bastante entrelaçadas.

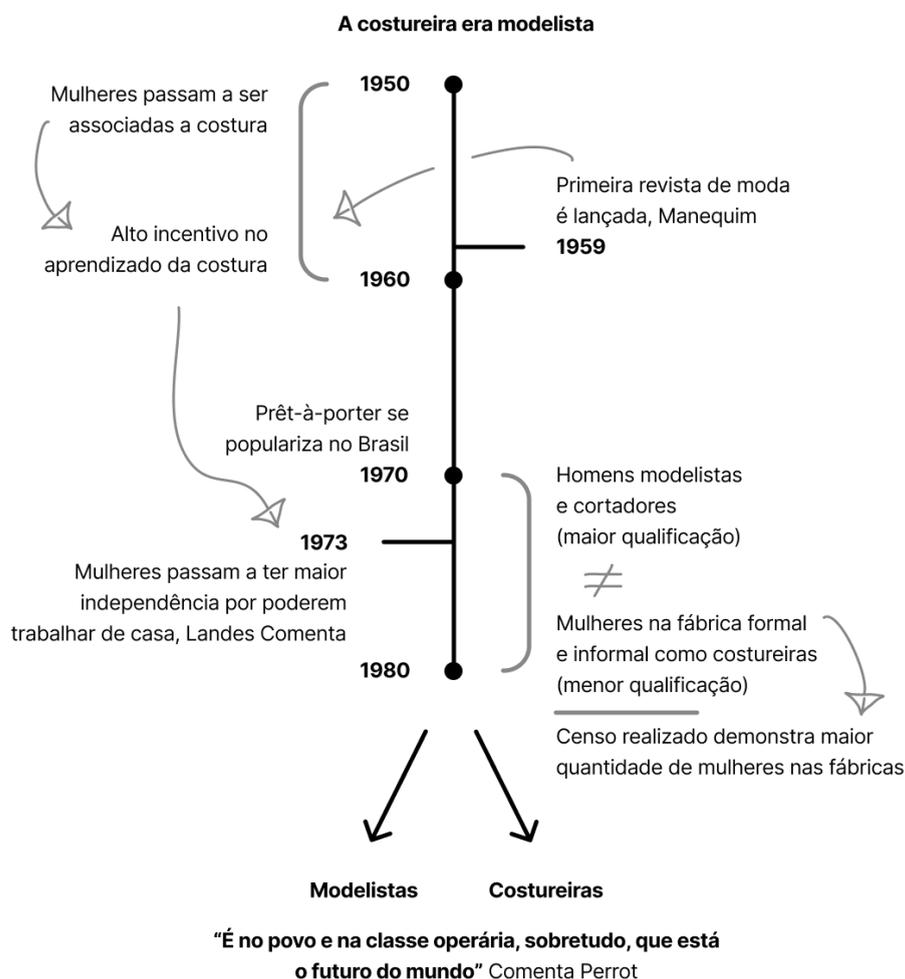
Depois de 1980 com o avanço da tecnologia a máquina de costura deixou de ser apenas uma ferramenta e se tornou a estação de trabalho dessas mulheres. Passando a receber por peça pronta, as costureiras possuem de modo geral apenas algumas tesouras e régua para realizar o trabalho delas. Normalmente não possuem alguma formação encontrando na costura apenas um meio de sobreviver, como elas não trabalham na produção da peça completa apenas em ajustes,

não há necessidade de se levantarem e saírem de suas estações de trabalho, as máquinas de costura.

E a relação com a máquina de costura é uma outra história, a história de um sonho subvertido. Inicialmente objeto do desejo das mulheres que vêem nela o meio de conciliar suas tarefas e talvez de ganhar tempo - a Singer fez muitos corações baterem - a máquina de costura tornou-se assim o instrumento de sua servidão: a fábrica em domicílio. Neste caso a outra é preferível (Perrot, 2005).

Usando como base a entrevista da Évelin e a fundamentação teórica foi possível estabelecer uma linha do tempo da moda conforme a figura 4. A linha do tempo se estabelece desde os anos de 1950 onde a costureira ainda era a modista, até os anos de 1980 onde a costureira perdeu o conhecimento que antes era tão difundido de produção de moldes e corte no Brasil. Vai ficar destacado como os anos 1950 a 1980 definiram o futuro das costureiras.

Figura 4 - Linha do tempo das costureiras, de 1950 a 1980



Fonte: pelos autores (2024)

Com a entrada do prêt-à-porter e a desaceleração da alta costura, observamos como a malharia se torna mais acessível (Refosco; Oenning; Neves, 2011), essa é a maior razão para Évelin Bordin se direcionar para o prêt-à-porter, inclusive, porque o mesmo permitiu uma acessibilidade da moda para o público geral como comenta Évelin (2023) na entrevista. Alguns membros da alta

costura aqui no Brasil trazem essas referências de fora e iremos observar a popularização do prêt-à-porter no Brasil na década de 1970 (Spohr; Faria, 1997).

Como comenta Perrot (2005), através de concepções biologizantes espaços públicos passaram a ser definidos como masculinos e privados como femininos. E colaborou para isso políticas de educação feminina e discursos de gênero inseridos na base da educação feminina, gerando diferenças na maneira de ensinar meninas/os, jovens e adultas/os. No Brasil entre os anos de 1950 a 1960 a imprensa contribuiu para reforçar o modelo de feminino e de feminilidade de "costurar e produzir roupas", principalmente com propagandas que incentivaram a costura. Essas propagandas retrataram a máquina de costura como um objeto de desejo para as mulheres, que a consideravam como uma forma de conciliar suas tarefas domésticas e ganhar tempo (Frasquete; Simili, 2017).

No exterior no Reino Unido, Bain (2015) faz referência sobre um estudo realizado com mulheres costureiras comenta sobre o empoderamento da fabricação da roupa, identificando uma particularidade, mulheres que se auto identificam como parte da classe trabalhadora esperando transcender seus status.

retornando ao contexto brasileiro em 1959, então tivemos a entrada das primeiras revistas de moda brasileira (Pinto, 2019). Essas revistas continham modelos de corte e costura que serviam como referência para as modistas. Évelin (2023) faz um comentário que divide essas revistas em três momentos. No primeiro momento, essas revistas eram muito utilizadas principalmente pelas modistas na metade do século XX. A falta de um ambiente para aprender moda fez com que essas revistas servissem não apenas para ter modelos de corte, mas também para mostrar as referências de moda, principalmente europeias.

No segundo momento, Évelin comenta durante a entrevista que essas revistas começaram a entrar em desuso pelas modelistas e mais ainda pelas costureiras. A internet foi a grande responsável por isso. Com o distanciamento das modelistas das costureiras, as costureiras passaram a realizar pesquisas online para encontrar moldes de corte e as modelistas começaram a ter acesso à educação em costura através de cursos nos anos de 1950 que buscavam convencer as mulheres das vantagens de estudar costura, o que permitiu que elas elaborassem seus moldes. Isso leva ao terceiro momento em que as revistas de moda passam a não ser mais utilizadas e consultadas como antigamente (Frasquete; Simili, 2017; bordin, 2019).

No ano de 1973 Perrot traz a fala de Landes "a costureira de ferro" colocando a fábrica aos pés das mulheres, "Parece que a mulher conheceu sua maior glória com a máquina de costura".

4.1 Industrialização, o positivo eo negativo

A entrada de modelistas renomados como Rui Spohr em Porto Alegre no ano de 1970 com sua nova grife de roupas prêt-à-porter, começou a trazer o interesse do público neste novo conceito. Pessoas de classes médias passaram a ter acesso a roupas de melhor qualidade produzidas em larga escala (Fratton, 2015). Ideias de tornar a "grife" acessível a todos. Seguindo o mesmo movimento, Bordin faz referência a Abreu (1986) que traz dados de Censos demográficos do Brasil das décadas de 1970 e 1980 chamando atenção para a crescente feminização da mão de obra empregada na fabricação de roupas, tanto no setor formal quanto no informal. Enquanto as mulheres se concentravam cada vez mais no manejo das máquinas de costura com baixa escolaridade, baixos salários e divisão por gênero os trabalhos na empresa, os homens iam sendo deslocados para ocupações consideradas mais qualificadas, como as de modelistas e cortadores por necessitarem de um trabalho mais qualificado e preciso (Bordin, 2019).

“É no povo e na classe operária, sobretudo, que está o futuro do mundo”, cita Perrot. A possível revalorização da qualidade tão desprestigiada da operária, bem como a reivindicação do direito das mulheres casadas ao trabalho assalariado, que se aviva no início do século, provavelmente se enraíza nesta situação de exploração excessiva. Ao menos, essa é uma hipótese possível (Perrot, 2005; Bordin, 2019).

A máquina de costura foi a porta de entrada para as fábricas para as mulheres casadas - uma história cruel - e a antecâmara das fábricas de guerra. É importante ressaltar que as ocupações normalmente femininas têm a tendência de não serem atuantes nas lutas sindicais e na busca por melhores condições de trabalho. Fatores como a ausência de formação política e a dupla jornada são fortes influenciadores, já que as mulheres não possuem tempo livre para participar de atividades que não sejam as profissionais ou do lar. Ainda assim, possuir sua própria máquina de costura é, para uma operária, inicialmente um sonho, depois, uma necessidade, em razão da concorrência (Perrot, 2005; Bordin, 2019).

5 Considerações Finais

A máquina de costura foi um marco para as mulheres, que passaram a ter uma renda extra em casa. Por volta dos anos 1950 mulheres finalmente puderam começar a desenvolver mais seus estudos, mas a costura se tornou parte da formação de suas identidades, para muitas das classes mais humildes porque as mulheres das classes altas ou eram donas de casa com empregada ou eram as primeiras em estudos de nível superior.

As entrevistas realizadas com duas costureiras contribuem para uma possível confirmação sendo de classes sociais mais humildes economicamente. Demonstrando que é possível afirmar a possibilidade de existir uma relação entre a máquina de costura e a geração de uma nova linha de trabalhos como costureiras, distanciando estas profissionais da modelagem. A primeira entrevistada, dona de um ateliê, contou que aprendeu a costurar para ajudar a família financeiramente. Ela não teve oportunidade de estudar moda aprendendo a costurar na prática. Ela ainda comenta da sua experiência com máquinas domésticas e industriais. Sendo que as máquinas industriais são capazes de costurar em tecidos mais resistentes e necessitam de menor manutenção durante o período de vida útil. A segunda entrevistada, também dona de um ateliê, teve uma trajetória semelhante. Ela começou a costurar na infância e abandonou os estudos formais para se dedicar à atividade, por vontade própria. Ela comenta das dificuldades que passou para aprender o ofício da costura.

A entrevista com Évelin Bordin estabeleceu uma linha do tempo para esse fenômeno. A máquina de costura substituiu os trabalhos manuais da costureira e fez necessário trabalhadoras focadas apenas na costura. Revistas de moda e cursos de costura serviram como meios para ensinar essas modelistas da época de 1960, necessitando de menos ensino e profissionalização. Quanto aos homens assumiram posições de comando como modelagem e corte, profissões que necessitavam de maior ensino formal nos anos de 1970. A separação não necessariamente ocorreu por gênero como também por classe social. Mulheres de classes sociais mais humildes buscavam maneiras de auxiliar na renda de casa abandonando os estudos.

É possível através das entrevistas e análise de materiais históricos se pressupor da possibilidade que a introdução da máquina de costura industrial, entre as décadas de 1960 e 1980, foi um catalisador para a especialização e conseqüente separação das profissões de modelista e costureira. Anteriormente, muitos profissionais desempenhavam ambas as funções, criando e confeccionando as peças de vestuário. No entanto, com a mecanização do processo de costura, a demanda por habilidades técnicas específicas para operar as máquinas se intensificou, levando à

necessidade de profissionais mais especializados na execução das tarefas. Paralelamente, o papel do modelista se tornou mais complexo, exigindo conhecimentos aprofundados em desenho técnico, estudo de tecidos e acompanhamento das tendências da moda, o que contribuiu para a delimitação das atribuições de cada profissional.

Referências

- BAIN, J. “Darn right I’m a feminist. . .Sew what?” the politics of contemporary home dressmaking: Sewing, slow fashion and feminism. **Women’s Studies International Forum**, [s.l.], v. 54, p. 57–66, 2015. Disponível em:
https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277539515301424?casa_token=zlhXIYZbqKoAAAAA:ywMST71tdaKoC4UZo2bcxFbxPzw3jFDtTf34CXyuF8O0IGvqAUyqnksWcOHzm_JB-sE8mBR6Cg. Acesso em: 13 de outubro de 2023.
- BORDIN, É. **Ofício Costureira : Um Estudo Sobre Educação E As Posições Ocupadas No Ofício Costureira : Um Estudo Sobre Educação E As Posições Ocupadas**, 2019, Dissertação (Trabalho, Movimentos Sociais e Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul Faculdade De Educação, Porto Alegre, 2019.
- CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: 8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto – CBGDP 2011. Porto Alegre, RS, Brasil. Instituto de Gestão de Desenvolvimento do Produto – **IGDP. Anais...** Porto Alegre: IGDP, 2011
- FRASQUETE, D. R.; SIMILI, I. G. A moda e as mulheres: As práticas de costura e o trabalho feminino no Brasil nos anos 1950 e 1960. **História da Educação**, [s.l.], v. 21, n. 53, p. 267–283, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/heduc/a/QwXwwwvSkdRLNWF5mKGbz4nF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.
- GOELLNER, V. **Aparelho de costura para gola de camiseta: Guia de orientação e aplicabilidade prática**. 2022. Dissertação (Mestrado Em Moda) - Programa De Pós-Graduação Em Moda, Universidade Do Estado De Santa Catarina, Florianópolis, 2022.
- NORONHA, R. F. DE PARIS A PORTO ALEGRE, DE ROSE BERTIN A RUI SPOHR. **Revista Competência**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 35-49, 2015. Disponível em:
<https://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/view/283>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.
- NORONHA, R. F. Da Coleção ao Arquivo: considerações sobre o acervo de Rui Spohr. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, [s.l.], v. 3, n. 3, p. 68–79, 2020. Disponível em:
<https://revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/15871>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.
- PINTO, G. **A evolução da fotografia de moda na revista manequim**. Marcelo Feijó. 2019. p. 51. TCC - Curso De Comunicação Social (Publicidade E Propaganda), Universidade De Brasília - UNB, Brasília. 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/26249>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.
- PERROT, M.; RIBEIRO, V. **As mulheres ou os silêncios da História**. [s.l.] EDUSC, 2005.
- REFOSCO, E.; OENNING, J.; NEVES, M. Da alta costura ao prêt-à-porter, da fast fashion a slow fashion: um grande desafio para a Moda. **Modapalavra e-periódico**, v. 4, n. 8, 2011.
- SPOHR, R.; FARIA, B. **Memórias Alinhavadas**. [s.l.] ARTES E OFICIOS, 1997.

- BORDIN, É. Entrevista concedida a Beatriz Martins Frasnelli. Porto Alegre, 24 ago. 2023.
- ZIMBRIS, J. Entrevista concedida a Beatriz Martins Frasnelli. Porto Alegre, 8 set. 2023.
- BORDIN, É. Entrevista concedida a Beatriz Martins Frasnelli. Porto Alegre, 22 set. 2023.
- ARAÚJO, M. Entrevista concedida a Beatriz Martins Frasnelli. Porto Alegre, 29 set. 2023.